

PSE 5864

Suzana Helena Luchesi

## Resumo

Fragaszy et al (2013). The fourth dimension of tool use: temporally enduring artifacts aid primates learning to use tools. *Phil. Trans. Royal society B*, 368.

O texto propõe que a permanência de artefatos utilizados anteriormente facilita o aprendizado de seu uso por primatas não-humanos; isso acontece porque ao construir o nicho onde habitará, um grupo social deixará rastros do seu dia a dia naquele nicho, entre eles ferramentas em processo de construção ou já utilizadas pelos indivíduos e restos de alimentos conseguidos ou processados com o uso dessas ferramentas; as gerações seguintes daquele grupo terão acesso a estes artefatos e aprenderão a utilizá-los muito mais facilmente do que o grupo que os criou, pois a conexão entre a ferramenta pronta e seu uso é uma demanda cognitiva menor do que a criação de uma ferramenta para a solução de um problema, não só porque a simples presença da ferramenta pronta permite que o indivíduo aprenda a usá-la mais rápido (eis que o tempo despendido na criação é utilizado no treino), mas especialmente quando há conspecíficos da geração anterior presentes que já fazem uso desses instrumentos o indivíduo pode copiar seu uso no contexto apropriado, o que facilita ainda mais a compreensão. Além dessas considerações práticas, pode-se considerar também o aspecto socioafetivo do uso de ferramentas já utilizadas por outros conspecíficos: ao repetir um comportamento característico do grupo o indivíduo reforça os laços que tem com este, e vice-versa, o que incentiva a fixação do uso das ferramentas como tradição ao longo das gerações. O texto dá como exemplos contextuais as tradições de uso de ferramentas em macacos-prego e em chimpanzés, duas espécies onde a observação do comportamento na natureza evidenciou o uso prioritário de ferramentas já existentes por indivíduos mais jovens e o aprendizado do uso destas no respectivo contexto social.

## Questões

Jablonka, E. (2003). Systems of inheritance. In OYAMA, Susan; GRIFFITHS, Paul E.; GRAY, Russell D. (ed.). *Cycles of Contingency: Developmental systems and evolution*. Mit Press.

Lendo o texto me pareceu importante, para o desenvolvimento dessa nova visão do processo evolutivo que incorpora diferentes sistemas de herança em vários níveis, uma atenção especial ao contexto específico da população a ser observada de uma determinada espécie que está sendo estudada, trazendo à luz de maneira mais detalhada as diferenças entre grupos intra-espécie mais sutis. Como podemos conciliar esse aumento do número e complexidade das variáveis a serem considerados no estudo evolutivo de uma espécie com a necessidade prática eventual de extrapolar estatisticamente informações encontradas num espaço amostral pequeno de indivíduos ou grupos?